




Bruna Pontel de LIMA*

 <https://orcid.org/0000-0003-1210-386X>


Francis Laura de S. BARBOSA**

 <https://orcid.org/0000-0001-5350-9183>

Miriã Hauck Macedo DAL RI***

 <https://orcid.org/0000-0001-8756-2476>

Amélia de L. N. da FONSECA****

 <https://orcid.org/0000-0001-7914-1700>

Recebido em: 27 de novembro de 2020

Aprovado em: 10 de fevereiro de 2021

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PEDAGOGO HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO

RESUMO

A Pedagogia Hospitalar é uma prática educativa, numa perspectiva inclusiva, em busca de uma Educação que apoie crianças hospitalizadas em períodos de longa duração. Com o trabalho desenvolvido pelo pedagogo nas alas hospitalares, o aluno tem um auxílio personalizado em que se trabalha uma proposta pedagógica, respeitando os níveis de escolarização de cada criança, para que estas tenham uma vivência escolar, mesmo estando fora da sala de aula regular de ensino. Este estudo tem como objetivo compreender o trabalho do pedagogo em Classes Hospitalares no Hospital de Câncer Infanto-juvenil de Barretos - SP., junto às crianças internadas, relatando sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem destas crianças. A metodologia utilizada foi estudo de caso, com abordagem qualitativa, com utilização de entrevista fechada e questionários semiestruturados, ambos com questões e sequência predeterminadas, a análise dos questionários se guiou pela análise de conteúdo, direcionados aos profissionais atuantes na área educacional do hospital em questão, buscando compreender o trabalho ali desenvolvido pelos pedagogos. Trabalho este que dá a sustentação necessária ao estudante enfermo para poder voltar apto à rotina escolar, uma vez que ele não perderá o contato com o que está sendo trabalhado na escola de origem no período em que precisou se ausentar. Os resultados da análise dos dados, assim como as etapas deste estudo decorrente da interlocução com o aporte teórico, vivência em campo e colaboração dos sujeitos participantes desta pesquisa corroboraram o nosso objetivo. É de suma importância o trabalho do pedagogo em Classes Hospitalares, para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças em período de longa internação.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Estudante. Pedagogo. Formação.

THE PROFESSIONAL ROLE OF HOSPITAL PEDAGOGUES: A CASE STUDY

ABSTRACT

The hospital pedagogy is an educational practice, from an inclusive perspective that focuses on supporting Education for long-term hospitalized children. Along with the work developed by a pedagogue at hospital wards the student receives tailored teaching within a pedagogical scope, respecting the education level of each child as well as providing them a school experience even when they are out of a regular classroom. This paper aims to grasp the role of a pedagogue in Hospital Classrooms at Children and Young Adult's Cancer Hospital in Barretos-SP., for hospitalized children, reporting the importance of the learning development for them. The methodology used was a case study, with a qualitative approach, closed-ended interview questions, and a semi-structured questionnaire, both containing pre-determined questions and sequence, the questionnaire analysis was guided by content analysis, targeting active practitioners in the field of education from the hospital under discussion, aiming at understanding the work developed by pedagogues at the hospital. Such work provides the required support to students who are ill so that they may return to school routine since they will not miss school content during the period they need to be in the hospital. The results for data analysis, as well as the steps of this study resulting from interlocution with a theoretical contribution, field experience, and collaboration of the participants for this study, corroborated our purpose. The role of the pedagogue is crucial in Hospital Classrooms, in order to develop children's learning when they are hospitalized for a long period.

Keywords: Hospital Pedagogy. Scholars. Pedagogue. Academic Degree.

* Graduada em Psicologia e Pedagogia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP – Unifunec, brunnapontel@gmail.com

** Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP – Unifunec, francislauraa@gmail.com

*** Graduada em Pedagogia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP – Unifunec, miiriahauckdalri@gmail.com

**** Mestre em Educação Ensino Superior - PUC, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP – Unifunec, amelincoln@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O educador pode realizar várias funções em áreas que carecem de conhecimentos, tais como: planejamentos, acompanhamentos, cumprimento de avaliações e projetos educativos não escolares. A Secretaria Nacional de Educação fez um requerimento, a pedido do Ministério da Educação, para que o pedagogo pudesse atuar em outras áreas da Educação Básica e este definiu orientações e estratégias para que possa proceder o atendimento educacional nos hospitais e domicílios, pois considera-se que as Classes Hospitalares vieram como uma junção entre as crianças e a escola.

A Pedagogia Hospitalar tem um olhar ímpar para que a Educação consiga ultrapassar os métodos tradicionais de professor, aluno, sala de aula, pois como no espaço escolar, o educador torna-se o elo entre o conhecimento e o aluno, considerando-se que compete a ele levar o conhecimento aonde for necessário.

O cumprimento do trabalho pelos profissionais pedagogos no ambiente hospitalar é um desafio, pois auxilia os estudantes que se ausentaram do cotidiano escolar por conta de seu tratamento. Esta Educação estabelece como princípio o atendimento diferenciado para cada aluno e trabalha uma proposta educacional alusiva a cada grau de escolarização, obedecendo sempre as modificações no quadro clínico do paciente. Os hospitais especializados em atender crianças por longos períodos de internação devido ao tratamento extenso e contínuo precisam ofertar a elas, de acordo com sua etapa escolar, um ambiente em que possam vivenciar experiências escolares correspondentes ao que estariam recebendo em uma sala regular de ensino, uma sala amplamente organizada para recebê-las, com professores com formação adequada a atendê-las com planejamentos flexíveis e adequados a cada estudante em um ambiente acolhedor, prazeroso e confortável, em busca, não só de um avanço escolar, como também de seu desenvolvimento emocional, cognitivo e físico.

A pesquisa tem como objetivo compreender o trabalho do pedagogo em Classes Hospitalares no Hospital de Câncer Infanto-juvenil de Barretos – SP, junto às crianças internadas, relatando sua importância para desenvolvimento da aprendizagem destas crianças.

Buscando base teórica, no que diz respeito ao aporte legal à Pedagogia Hospitalar, foram realizadas pesquisas bibliográficas em literaturas que discorrem o conteúdo, na legislação brasileira, como a Lei 13.716, de 24 de setembro de 2018, que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em

regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado e, também, auto reabilitados em Educação hospitalar.

A escolha da instituição para a pesquisa se deu pela existência de pacientes lá internados em idade escolar e por ser a instituição mais próxima e com ótimas referências, tomando por base outros hospitais. As visitas foram acompanhadas por uma profissional pedagoga indicada pela instituição, que concedeu uma melhor vivência e concepção do funcionamento da Classe Hospitalar.

A análise qualitativa descritiva foi empregada, pois de acordo com o embasamento teórico e a visita realizada, busca-se compreender como é a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, pois este é o vínculo dos pacientes e o conhecimento.

Com o intuito de um melhor entendimento do tema, o artigo foi adequado em três partes. Na primeira, um breve esclarecimento em relação à História da Pedagogia Hospitalar, que teve início na Segunda Guerra Mundial. A segunda discorre a respeito da identidade do profissional docente, sua formação acadêmica e o papel que ele exerce nas Classes Hospitalares e, na terceira, apresenta-se o estudo de caso junto Hospital de Câncer Infanto-juvenil de Barretos - SP

Este estudo visa contribuir para a formação do profissional pedagogo em relação à Educação Especial, uma vez que esta é uma área de sua atuação, mas que exige compromisso, seriedade e conhecimento.

2 PEDAGOGIA HOSPITALAR

Encontra-se no Brasil certa intranquilidade sobre a qualidade de vida, ao estar em evidência o direito à saúde, à educação e à prática em sociedade do direito à cidadania. Antes de serem hospitalizados para receberem o tratamento, as crianças e os adolescentes têm um importante vínculo afetivo com seus familiares e amigos e, quando esta realidade se modifica, produz-se a necessidade da mediação hospitalar, fazendo-se necessário criar medidas para manter um elo afetivo que ajude a proporcionar a segurança emocional do paciente e de seus familiares, contribuindo, assim, no tratamento (SILVA, 2013).

A Educação Inclusiva nos hospitais parece ser atual, mas teve sua origem em 1935, na Europa, quando houve a necessidade da criação das Classes Hospitalares, pois as crianças hospitalizadas, independentemente, da temporada de permanência, precisavam de um suporte educacional. Henri Sellier foi o pioneiro da Educação hospitalar, ao fundar a primeira escola

em espaço não escolar, por conta da dificuldade das crianças em tratamento de tuberculose de frequentarem as aulas em escolas regulares. A Segunda Guerra Mundial, que teve início em 1939, foi vista como um marco determinante da Educação hospitalar, visto que, na guerra, muitas crianças e adolescentes foram atingidos, mutilados e incapacitados de frequentar a escola, tendo a necessidade do apoio da equipe médica, defensora da Educação em seu ofício para o intuito de cuidados da saúde, mas também para dar assistência educativa às crianças e adolescentes abalados pela guerra. Pode-se perceber que a Educação hospitalar não está desassociada com a circunstância verídica e familiar da criança, ela assegura o seguimento do desenvolvimento que elas já adquirem em casa e na escola, seja ele cognitivo, emocional ou social, mesmo sob situações de saúde debilitada (LIMA *et al.*, 2014).

Com o passar do tempo foi se espalhando pela Europa e Estados Unidos a ideia de Sellier. Na Espanha, a partir dos anos 80, começou-se a espalhar a Educação nos hospitais como uma especialidade de atendimento educacional, muitos países perceberam a necessidade e relevância da atuação do professor no hospital, sendo que o paciente se encontra, até então na fase de formação escolar, tornando-se clara a necessidade de um pedagogo para que exista assistência nos aspectos educativos, social e afetivo dessas crianças. Aqui no Brasil, a primeira Classe surgiu no Rio de Janeiro, em agosto de 1950, no Hospital Menino Jesus, que até os dias atuais continua com o mesmo atendimento educacional (AMORIM, 2011).

Com o decorrer do tempo, permaneceu evidente a importância do trabalho desenvolvido pelos professores nesta área, pois é clara a melhoria dos enfermos, o apoio oferecido pelos profissionais e familiares destas crianças, fazendo com que cada passo dado seja vitorioso, lembrando sempre a necessidade de se respeitar cada estudante e suas limitações. Segundo Jesus (2009, p. 82), “o trabalho pedagógico, nesse contexto, é certamente uma perspectiva nova, porém altamente pertinente e necessária, não menos complexa, tanto para o pedagogo como para a equipe hospitalar, hospitalizados e acompanhantes”.

É muito importante contextualizarmos a sociedade em que vivemos, com os seus conhecimentos e tecnologias, de um ponto de vista educacional e social que estimule os professores a atuarem em ambientes fora da sala de aula como a Pedagogia Hospitalar, encontrando-se um âmbito diferenciado com novas práticas pedagógicas que devem ser evidenciadas para que a aprendizagem de fato ocorra, porque o real motivo é garantir a continuidade do aprendizado de crianças em longos períodos de internação (SILVA, 2013).

Nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2015), há a constatação de que o pedagogo pode operar funções em diversas áreas que requerem o trabalho

deste profissional da Educação, em planejamentos, acompanhamentos e cumprimento de avaliações e projetos educativos não escolares. A Secretaria da Educação Nacional concluiu um documento assegurando a possibilidade da Educação Básica e definiu orientações e estratégias para que possa haver o atendimento educacional incorporado aos hospitais e domicílios, a pedido do Ministério da Educação, pois acreditam que as classes hospitalares surgiram como uma ponte entre as crianças e a escola (LOREDO; LINHARES, 2015).

A Pedagogia Hospitalar é vista como um caminho para a Educação transcender os procedimentos convencionais do professor, estudante e sala de aula, visando a uma busca na Educação de modos eficientes de sustentar as crianças na ala hospitalar, um alicerce pedagógico em que o enfermo é amparado no seu decurso gradativo de recuperação (SILVA, 2012).

O trabalho executado no interior do hospital pelos pedagogos é um desafio, por ministrar um trabalho solidário, contribuindo com os estudantes que se afastaram do cotidiano escolar por conta de seu tratamento. O princípio desta Educação é o atendimento personalizado para o educando, onde se desenvolve uma orientação pedagógica relacionada a cada etapa de escolarização, ao respeitar sempre as mudanças no quadro clínico do enfermo. Os hospitais que atendem crianças em tratamento por longos períodos devem oferecer-lhes acompanhamento escolar fora da sala de aula, em uma sala totalmente estruturada para recebê-los e o docente necessita ter um planejamento bem organizado, mais flexível, o ambiente deve ser acolhedor, em que o espaço pedagógico seja alegre, aconchegante para que as crianças se sintam confortáveis, constatando melhorias emocional, mental e física (SILVA, 2012).

Pode-se observar o valor da formação adequada dos profissionais da Educação para que estejam aptos a realizar trabalhos em diversos campos de atuação e é fundamental que haja capacitação e interesse para que os trabalhos sejam realizados com eficácia e competência.

3 A IDENTIDADE DO PROFISSIONAL PEDAGOGO

O trabalho desenvolvido pelo pedagogo na unidade hospitalar em um ambiente confortável, por meio do lúdico em um espaço pedagógico alegre e agradável, com um planejamento flexível possibilita o apoio necessário para que o aluno enfermo se sinta bem, exibindo avanços emocional, cognitivo e físico ao voltar à rotina escolar, uma vez que ele não perderá a familiaridade com o que está sendo trabalhado em sala de aula na sua escola de origem, no tempo em que precisou se ausentar.

Inicialmente, é necessário compreender o sentido contemporâneo de Pedagogia e, de acordo com Libâneo (2001a), encontra-se um conceito que parte do senso comum e até mesmo demonstrado por muitos educadores de que a Pedagogia é a forma de ensinar e instruir a disciplina, no uso de procedimentos de ensino, tratando-se apenas de um conceito simplista e reducionista. Entretanto, pode-se comprovar que a Pedagogia vai além, “ela é um campo de conhecimentos sobre problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (LIBÂNEOa, 2001, p.22).

Seguindo essa linha de raciocínio, o profissional é formado para que opere no campo pedagógico, gozando de conhecimentos cruciais, tendo eficácia para se defrontar com as alterações da Educação. Depois de passar por diversas transformações das quais muitas estão vinculadas ao curso de Pedagogia.

A escola é um local onde ocorre o processo de desenvolvimento e formação do ser humano para ser inserido no meio social, conduzindo a responsabilidade de promover a construção de conhecimentos necessários, estimulando a discussão dos valores éticos, sociais e morais para se viver em sociedade. Para que isso seja possível, o educador deve exercer um papel de suma importância dentro da unidade escolar, planejando atividades que proponham distintas situações para suas aulas, estabelecendo novos conhecimentos e, conseqüentemente, desenvolvendo ações pedagógicas que insiram os estudantes no contexto social, propostas essas que devem ser previamente organizadas e avaliadas para se constatar o resultado alcançado.

Do final do século XIX até 1930, no Brasil, os professores eram formados pela Escola Normal (BRZEZINSKI, 1996). Após essa época, o formato da Escola Normal vai sendo trocado pelos dos Institutos de Educação onde, segundo Tanuri (2000), a formação do educador primário era oferecida em dois anos englobando as disciplinas tradicionais como princípios quanto às Metodologias de Ensino. O Instituto de Educação disponibilizava também cursos de especialização, aperfeiçoamento, extensão e extraordinários.

A chegada do curso de Pedagogia ao Brasil deu-se pela Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, em 1939, com o Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, ao ter como objetivo formar bacharéis e licenciados para inúmeras áreas, inclusive no campo pedagógico. A qualificação em bacharel foi oferecida para quem frequentasse três anos com conteúdo específicos por meio do âmbito da Educação e a licenciatura para quem cursasse um ano a mais com matérias de Didática e Práticas de ensino, o que habilitava atuar como educador. O formato ficou conhecido como “3+1” e, no decorrer do curso, era trabalhada de modo

separado a Ciência Pedagógica e a Didática, uma forma de facilitar a visão que o profissional gostaria de estar seguindo, visando ou a uma área técnica ou à docência (FURLAN, 2005).

A licenciatura em Pedagogia ganhou destaque na formação de especialistas da Educação e, de modo geral, via-se a docência como a base para que houvesse a formação de todo educador. Costa (2015, *apud* Libâneo, 2001, p.47) afirma que “a identidade profissional do pedagogo se reconhece, portanto, na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e para o educativo”. Ele infere, ainda que ao longo da vida, que o professor constrói sua identidade e o tempo proporciona constantes mudanças no processo de formação, pois seu desenvolvimento é infundável, portanto, é importante o autoquestionamento profissional: Quem eu quero ser como educador? E qual é o meu papel dentro de sociedade?

Em concordância com Pimenta (2011, p. 33), para além de razões históricas, pensamos que a identificação do pedagogo com o docente incorre num equívoco lógico-conceitual. A Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais e informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.

Não se pode esquecer que a identidade se constitui inclusive no discurso e não fora dele. É nas relações sociais que a desigualdade e a exclusão marcam mais do que sua particularidade construída. E a consequência desses processos é que os educadores conseguem fazer a construção da sua própria identidade e, por meio da sua prática pedagógica e formação acadêmica, tendem a lutar para se diferenciar daqueles que não conseguem. Como afirma Nóvoa (1995, p. 26), “A formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui se produz uma profissão”.

3.1 Formação acadêmica

O profissional pedagogo necessita ter uma formação pedagógica em Educação Especial, perante cursos de Pedagogia ou licenciaturas, tal como, ter noção sobre as doenças e estados psicossociais experienciadas pelos educandos e as particularidades delas, sendo do ponto de vista clínico ou afetivo. Pertence ao professor a habilidade de ajustar e adequar o espaço às atividades e aos equipamentos, idealizar o dia a dia da turma, analisar e avaliar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2002).

Na visão de Farfus (2012, p. 72):

Os pedagogos e os profissionais que atuam em educação atualmente devem ter competências técnicas e humanas desenvolvidas, pautadas em conceitos atuais que permitam olhar a realidade e recriá-la com certeza da promoção do desenvolvimento local e da sua ação para geração de diversos espaços educacionais.

É fundamental que os profissionais estejam, a todo momento, à procura de modernizar e refinar seus conhecimentos e não se encontra outro jeito de que isso possa ocorrer se não por meio da formação continuada. Visto que o professor desenvolve um papel social na construção social do estudante, fazendo com que ele se relacione melhor na sociedade onde vive, mas, para isso acontecer, é essencial que o Pedagogo tenha consciência disso (DIAS; RODRIGUES, 2016).

Os desenvolvimentos dos processos do educador para atuação em outros contextos educativos são cada vez mais solicitados nos cursos de formação de pedagogos, áreas que proporcionem aos profissionais uma organização mais ampla e consistente, capaz de responder às requisições do mercado de trabalho, gradualmente mais variadas. Por isso, faz-se necessário trabalhar um profissional sintonizado com o avanço da sociedade, para que se possa dar conta das necessidades do educando, preparando-o para que se integre ao trabalho interdisciplinar nos diversos contextos educativos, podendo, ainda, ser pesquisador para construir novos saberes e gerar inovações que se reflitam na melhoria da qualidade da educação oferecida à sociedade (SOUZA, 2011).

As universidades devem colaborar para uma boa formação dos professores, na qual estarão ajudando não somente seu aluno, como também contribuirão com a procura de um bom profissional, admitindo que o ensino é um direito da sociedade. Em vista disso, o ideal seria colocar em exercício, nos cursos de formação de pedagogos, um vínculo com vários setores extraescolares, como hospitais universitários, uma vez que essas localidades contribuem para

formação e extensão da área da saúde e serem, da mesma forma, projeto de extensão de profissionais de Educação (DIAS; RODRIGUES, 2016).

O professor que atuará em Classe Hospitalar necessitará estar qualificado para trabalhar com a diversidade humana e possuir múltiplas vivências culturais, sempre identificando as necessidades educacionais particulares dos discentes impedidos de frequentar a escola por causas específicas, assim, indicando e introduzindo estratégias de flexibilidade e adaptação curriculares. Necessitará, ainda, propor os métodos didático-pedagógicos e práticas alternativas essenciais ao processo ensino e aprendizagem dos estudantes, do mesmo modo que deve estar à disposição para o trabalho em equipe e o auxílio às escolas quanto à inclusão dos educandos que permanecerem distante do sistema educacional, seja no seu regresso à sala de aula, seja para o seu ingresso à escola (BRASIL, 2002).

A formação do pedagogo é essencial para o seu trabalho em sala de aula, seja ela regular ou em outros âmbitos educativos.

3.2 O papel do pedagogo nas Classes Hospitalares

O adoecimento consiste em um processo natural do corpo humano e, em muitos casos, a internação vem como uma opção necessária para que haja a recuperação da saúde do paciente. Quando a internação acontece com uma criança, ela passa por um procedimento que acaba abalando seu estado psicológico e, conseqüentemente, sua vida social, visto que ocorre uma mudança de ambiente, de rotina e a retirada de hábitos, pois é afastada de seu ambiente escolar e do convívio com seus entes queridos, para que possa passar por um tratamento de longo prazo.

A rotina hospitalar, normalmente, ocorre de forma desgastante, podendo ocasionar um mal desdobramento no tratamento, como também no desenvolvimento infantil. É normal que a criança, quando inserida neste ambiente, fique frágil e sem muita motivação, vivendo um processo doloroso, tanto para o adoentado como para seus familiares. O educador hospitalar tem como trabalho a orientação pedagógica e o apoio afetivo para que possa transmitir segurança e amenizar a ansiedade da criança, visando à melhoria do tratamento, para que esta venha compreender melhor o ciclo em que se encontra.

Porto (2008, p. 21) destaca que, mesmo a criança estando hospitalizada, continua a interagir com o meio, a fim de aprender e se desenvolver, dado que é na infância que se fazem as descobertas e novas aprendizagens e, quando a criança passa a ter uma rotina no leito hospitalar, seu desenvolvimento pode ser afetado. A Educação tem um significativo papel na

potencialização da sociedade e o profissional pedagogo tem como missão levar conhecimento a todos, até mesmo aos que, por algum motivo, não têm possibilidade de buscá-los.

O pedagogo hospitalar tem de, em seu trabalho, orientar a Educação em diversas situações, sempre tendo em vista o bem-estar da criança e seu desenvolvimento. Isso ocorre por meio de ações pedagógicas, tais como, Atividades de Orientação: de forma atenciosa que favorece a escuta, promovendo o bem-estar emocional, das crianças e jovens hospitalizados, incluindo seus acompanhantes da equipe hospitalar. Atividade Escolar: procedem de maneira contextualizada, considerando o quadro clínico do paciente para participar de tarefas elaboradas desenvolvendo atividades formais de aprendizagem, permitindo o vínculo do paciente hospitalizado com a escola, prevenindo os possíveis danos causados pela internação. Atividade Recreativa: é trabalhada de forma diversificada e motivadora para proporcionar momentos de alegria, lazer, descontração e socialização, viabilizando um convívio afetuoso no hospital entre todos, no sentido de tornar menos sofrido o tratamento e aproximar os envolvidos no processo (SOUZA, 2011).

Ainda segundo o autor, a atuação do professor hospitalar tem como finalidade estimular a criança por meio do conhecimento e das necessidades curriculares das crianças, visto que elas estão em fase de crescimento e se desenvolvendo no ambiente hospitalar, por isso o pedagogo não deve apenas mantê-las ocupadas.

As atividades desenvolvidas devem se dar por meio de mecanismos lúdicos e pedagógicos que ajudem a amenizar as consequências negativas trazidas pela internação, atuando de forma agregada com o grupo de saúde do hospital para apoiar a permanência, dando continuidade nos recursos de aprendizagem, na condição de cada criança ou jovem que se encontra internado, acatando seus limites e, ao mesmo tempo, favorecendo a sua integração no meio hospitalar.

O professor precisa trabalhar em torno da particularidade de cada um dos internos, suas necessidades e de sua situação física. Por isso é necessário aperfeiçoar uma escuta que alcance seus sentimentos, medos e necessidades, o que será fundamental para sua aceitação e melhor adaptação no ambiente, para que se tenha sucesso do tratamento, obtendo, assim, melhoria no tratamento.

Para efetuar um trabalho na Classe Hospitalar, o docente terá que estar qualificado para trabalhar com a diversidade humana e inúmeras experiências culturais, distinguindo as necessidades educacionais dos aprendizes impedidos de estar na escola, inserindo modificações

e adaptações curriculares em um processamento flexibilizado de ensino e aprendizagem (GOMES; RUBIO, 2012).

A responsabilidade do pedagogo na unidade hospitalar se torna maior que o método de ensino, pois se reflete como uma oportunidade de manifestar carinho e atenção, visto que, os hospitalizados se sentem sós e, assim, por meio desta modalidade, ele é capaz de levar o mundo externo até eles. É notório que o docente deve ter um alto grau de orientação para conseguir lidar com seus estudantes, garantindo-lhes a continuidade da vida escolar. Para isso, o professor deve ter uma boa formação prática e teórica. Constata-se por meio deste estudo que o pedagogo é essencial na vida da criança hospitalizada. O educador é o conciliador entre o aluno hospitalizado e o mundo lá fora, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

4 METODOLOGIA

No primeiro momento, o Projeto passou pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UNIFUNEC, sendo submetido à Plataforma Brasil, o qual foi avaliado e aceito sob CAAE nº. 03241918.0.0000.5428, o que viabilizou a pesquisa, que foi realizada por meio de um estudo de caso, com abordagem qualitativa descritiva utilizando-se de entrevista fechada e questionários semiestruturados, ambos com questões e sequência predeterminadas, mas com vasta liberdade para responder. Para Triviños (2008, p. 137), “verdadeiramente, os questionários e entrevistas, etc. são meios neutros que adquirem vida definida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria” e observação sistemática, pois ela é adequada para estudos de casos, direcionados ao trabalho dos profissionais atuantes na área educacional em Pedagogia Hospitalar do Hospital de Câncer Infanto-juvenil de Barretos – SP, pois, segundo Gil (2010, p. 120), “na maioria dos estudos de caso bem conduzidos, a coleta de dados é feita mediante entrevistas, observação e análise de documentos”.

A consulta a fontes documentais acima referidas se deu por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando material publicado em livros, jornais, revistas, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, pois, além da importância de estudar e se adentrar ao assunto abordado na pesquisa, é imprescindível ter fundamentos teóricos que possam sustentar o tipo de pesquisa para que os resultados se tornem concretos e verídicos, chegando a conclusões válidas que possam ser desenvolvidas, é notável identificar que o campo de pesquisa tem finalidade e importância para que se efetue um bom trabalho acadêmico (MARTINS, 2018).

4.1 Local e participantes

A pesquisa foi desenvolvida no Hospital de Câncer Infanto-juvenil de Barretos – SP e no Lar de Amor que é um seguimento do hospital, local onde as crianças, juntamente com seus familiares, ficam alojadas durante o período de tratamento e ali funciona também a Classe Hospitalar que dá sequência aos estudos dos alunos internados que não podem comparecer à escola regular. Foram considerados participantes da pesquisa os pedagogos residentes do hospital e da Classe Hospitalar totalizando, assim, três pedagogos hospitalares.

4.2 Análise do material coletado

A análise do material coletado se deu por de Análise de Conteúdo, uma técnica de análise das comunicações, que visa examinar o que foi dito nas entrevistas, questionários ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. Bardin (2011) ressalta a importância do rigor na utilização da análise de conteúdo, a necessidade de ultrapassar as incertezas e descobrir o que é questionado.

A pesquisa por meio de questionário semiestruturado, com perguntas fechadas, foi aplicada em uma sala separada, indicada pelo responsável do setor, em períodos em que o pedagogo não estava atuando na classe.

A entrevista estruturada foi gravada e ocorreu em um segundo momento, no mesmo ambiente e período em que foi aplicado o questionário.

Durante o período da realização da pesquisa, 19/08/2019 a 21/08/2019, deu-se a observação dos ambientes como: a estrutura física da classe hospitalar; os recursos utilizados; o desenvolvimento do trabalho e a metodologia utilizada; quantas pessoas trabalham por período e a formação acadêmica destas.

No interior do hospital, ocorreu um acompanhamento para a observação mais detalhada do desenvolvimento do trabalho dos pedagogos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido no Lar de Amor, um pavilhão com ligação ao Hospital de Amor. Nesse espaço, encontra-se uma estrutura com boa iluminação, com áreas ventiladas e

decoradas, tornando-se um local receptivo e acolhedor para as crianças internadas e funcionários.

A infraestrutura é composta pela recepção, banheiros adaptados para necessidades especiais, áreas de descanso em vidros e amplas. Uma brinquedoteca para acolher crianças com faixa etária de 0 a 12 anos e o seu interior conta com brinquedos pedagógicos e variados, proporcionando liberdade de escolhas e lazer. A adoleteca é frequentada por adolescentes, onde eles encontram um espaço para se reunir e se divertir durante sua estadia. Possui também uma sala de estar reservada e mobiliada para atender os pais que conta com TV e sofá.

O Lar do Amor possui uma ala com dormitórios para as famílias vindas de outros lugares para realizar tratamento de longa duração, respeitando suas culturas e diversidades. A cozinha é comunitária e possui cozinheiras responsáveis. Dando ênfase ao respeito de diversidade religiosa, a instituição possui uma capela católica e outra ecumênica, possibilitando, assim, a conservação da religiosidade de cada um. Há também uma sala de musicalização.

A classe hospitalar tem uma infraestrutura adaptada para receber os docentes, sendo iluminada, climatizada e colorida, possuindo diversos materiais pedagógicos, como lousa infantil, lousa magnética, material dourado, livro apostilado (sistema Anglo), prateleiras, nichos, mapa mundi com desenhos, livros infantis e pedagógicos. Jogos lúdicos para auxiliar no desenvolvimento das aulas, cartazes pedagógicos (silabário, calendário e numeral), carteiras e cadeiras para uso dos estudantes. A composição do corpo docente conta com quatro educadoras, sendo uma responsável pela ala hospitalar e três, pelo Lar de amor e, para realização do trabalho, há uma divisão de faixa etária, entre os alunos residentes, em Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio. Na classe hospitalar que atende o Fundamental I, ficam duas professoras para melhor atender às necessidades deles, uma fica com os alunos em fase de alfabetização e a outra com os de terceiro ao quinto ano. As salas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio são compostas por uma educadora e três professores voluntários que são divididos entre as disciplinas de Inglês, Física, Química e Matemática.

A rotina é baseada na necessidade do paciente, tanto que, se ele precisar chegar mais tarde, como sair mais cedo, respeita-se sua fase de tratamento. A aula começa às 7h da manhã, tendo horário para o lanche e o intervalo dos alunos, o término da aula ocorre às 11h da manhã.

No ambiente hospitalar, a pedagoga tem uma prática diferenciada ao zelar pelo respeito durante a fase de tratamento. A educadora recebe a relação dos alunos internados do dia e as visitas ao leito são desenvolvidas durante o período da manhã, das 7h às 11h. A princípio, é estabelecido um elo entre a educadora e o enfermo para se coletarem informações como: idade,

ano escolar, cidade de origem, criando vínculos para melhor aproveitamento de sua permanência. O trabalho pedagógico é realizado de forma simples, por meio de desenhos, atividades ou leitura, respeitando as dificuldades e as condições de tratamento. Os pacientes são atendidos no leito e, como o espaço é pequeno e as crianças não podem se locomover para outro lugar, elas fazem as atividades na cama que possui uma adaptação, que se refere a uma mesa.

A estrutura do hospital é adaptada para acolher os pacientes e, para melhor facilitar o acesso, as alas hospitalares são divididas por cores e desenhos, a decoração no geral é bem colorida, com vários quadros do Romero Britto, um renomado pintor brasileiro, que vive em Miami, nos EUA, que ficou notável por seu gênero alegre e colorido e por exibir uma arte pop, despojada de aparência clássica e tradicional. Suas obras são chamadas, por colecionadores e apreciadores, de “arte da cura”.

No térreo, tem-se a recepção, a sala de espera, refeitório, brinquedoteca acompanhada pelas brinquedistas, uma sala de cinema, auditório, sala de jogos, lan house e sala de desenho. No primeiro andar, há uma brinquedoteca restrita para pacientes em tratamento e há também uma sala para médicos, pedagogas, residentes enfermeiros, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Os quartos são classificados entre enfermidades com nível avançado e médio.

Dentre as participantes da pesquisa, nem todas possuem uma especialização em Pedagogia Hospitalar. Uma das pedagogas atua como responsável pela ala hospitalar, residente dentro do Hospital do Amor há 11 anos, com carga horária de 5h diárias, ela também mantém vínculo na área da Educação Infantil em uma escola privada, com carga horária de 4h diárias e as outras desempenham o cargo de pedagogas na classe hospitalar, dentro do Lar de Amor, uma, há 10 anos e a outra, há um mês, com cargas horárias diárias de 5h. Para conseguir atuar no hospital, exige-se licenciatura em Pedagogia, realizar uma prova escrita, passar por uma avaliação psicológica e uma entrevista com responsável pela ala hospitalar.

Depois de realizada a seleção desses profissionais, o mais importante é ter perfil para o trabalho realizado dentro do hospital. O professor faz registros de frequência como na escola regular, planeja suas atividades e as registra em documentos próprios de cada aluno e tem todo um suporte para seu atendimento. Não tem um método específico, porque depende muito da clientela e os recursos são dos materiais que às vezes são trazidos da escola de origem ou fornecidos pela Diretoria de Ensino que supervisiona o trabalho pedagógico ali realizado.

O andamento da Classe Hospitalar no hospital tem parceria com a Diretoria de Ensino Região de Barretos, que mantêm toda a estrutura pedagógica, administrativa e de atendimento dessas crianças, estabelecendo o vínculo necessário com a escola a qual o estudante pertence.

A sala ambulatorial tem a semelhança de uma sala regular, mas, no primeiro momento, se faz necessário verificar o estado em que o paciente está por causa dos medicamentos e o tratamento, mas, tirando isso, a rotina é a mesma de uma escola regular.

“Independente do trabalho dentro do hospital o Pedagogo tem que ter o perfil para atuar como professor, isso já é um presente, na classe hospitalar é três vezes mais, pois você tem que se colocar no lugar do outro, quando não é do paciente é daquele que o acompanha” descreve a participante 1.

A melhora do funcionamento pedagógico no hospital se dá a partir do encorajamento da atuação profissional juntamente com a equipe do hospital e o professor tem que ter ética e ser íntegro, sabendo fazer a separação da sua vida profissional e pessoal. A classe hospitalar vista pelo olhar da participante 2, que atende os pacientes no tratamento oncológico (tratamentos que necessitam de quimioterapia), tem uma preocupação em não interromper os estudos dos pacientes para que, quando estes voltarem à sua rotina, fiquem inseridos no contexto escolar. O processo e os recursos utilizados na Classe Hospitalar são por meio de sistema apostilado, o atendimento é voltado para as crianças em tratamento respeitando sempre o quadro clínico.

“Gosto muito de trabalhar com as crianças, pois elas são muito receptivas e a classe se torna um ambiente onde elas por um momento se esquecem das restrições do tratamento”, menciona a participante 2.

No dia a dia, as atividades devem ser adaptadas de acordo com a necessidade de cada aluno para que se possa deixar todos à vontade. Os materiais didáticos disponíveis são livros, material apostilado, jogos, material dourado, ábacos, entre outros. O auxílio é realizado de forma individual para que haja uma melhora no aprendizado dos alunos.

A satisfação vem da valorização profissional dentro da área da educação e, atuando como pedagogo hospitalar, a participante 3 sugere como melhoria “mais capacitação profissional”.

Após a análise dos dados, observação do local em estudo e discussão sobre o material coletado, para uma melhor compreensão do que foi proposto pela pesquisa, buscou-se uma análise comparativa entre prática observada e a teoria estudada, o que vem a seguir.

De acordo com Silva, (2012, n.p.) “O trabalho realizado dentro de o ambiente hospitalar pelos pedagogos é um desafio, por desenvolver um trabalho solidário, auxiliando os pacientes que se ausentaram da rotina escolar por conta do seu tratamento”.

Segundo o estudo realizado no Lar de Amor, o trabalho é desenvolvido de forma profissional, tendo uma rotina semelhante à da escola regular, sendo aplicadas provas, controle de frequência, conteúdos referentes à série cursada, possuindo uma flexibilidade de horários por conta do tratamento do paciente.

Em relação à especialização necessária para esse atendimento, para Brasil (2002) e Dias, Rodrigues (2016), o profissional Pedagogo precisa ter uma formação pedagógica em Educação especial, em cursos de Pedagogia ou Licenciaturas, tal como, ter noção sobre as doenças e estados psicossociais vivenciadas pelos alunos e as características delas decorrentes seja da perspectiva clínica ou afetiva. É fundamental que estes profissionais estejam sempre em busca de aperfeiçoar e aprimorar seus conhecimentos.

Por meio da coleta de dados (questionário), pode-se observar que nem todas as profissionais pedagogas têm a especialização o que não coaduna com o que os autores supracitados disseram ser fundamental para exercer o trabalho hospitalar.

Por meio da pesquisa, foi possível constatar que os argumentos apresentados, bibliograficamente, condizem com a entrevista e a observação realizadas no Hospital de amor e no Lar de Amor, exceto pela formação acadêmica citadas nos estudos bibliográficos, podendo observar que somente uma participante possui formação específica na área hospitalar.

Perante a vivência dentro do hospital, torna-se clara a relevância da atuação do pedagogo na Classe Hospitalar, contribuindo com as necessidades dos discentes hospitalizados para que atravessem esse momento com êxito.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho mostra que nem todos os educandos têm a possibilidade de finalizar seus estudos sem interrupções que, por muitas vezes, são causadas por problemas de saúde. Nesse âmbito educacional, mostra-se a necessidade de uma prática de Educação qualificada a ocorrer em quaisquer ambientes, neste estudo, dentro do ambiente hospitalar.

O estudo mostrou que o ensino na Classe Hospitalar deve ser feito de maneira que promova aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes por meio de sua rotina, obrigações e deveres que devem ser cumpridos da melhor forma possível, sempre respeitando o estado clínico da criança que a frequenta.

Com a pesquisa, também foi possível notar que, na ala hospitalar, o trabalho é feito de maneira diferenciada, pois, em primeiro lugar, deve-se dar prioridade ao estado clínico do

estudante, o trabalho pedagógico é desenvolvido de forma adaptada. Nesse espaço, o pedagogo lida com questões sociais e humanitárias, o professor não direciona seu trabalho apenas como educador, mas também se coloca no lugar de apoio para a criança, pois as crianças o veem como um profissional sensível e afetuoso, por estar mais próximo da sua realidade anterior ao hospital. Por isso, a necessidade de uma formação pedagógica especializada e inclusiva, o que só uma das quatro pedagogas que atuam no hospital em estudo possuía.

Pode-se considerar que, com a pesquisa desenvolvida, comprova-se a existência educacional em espaços não escolares, de forma efetiva e concreta, exibindo a competência do trabalho pedagógico no âmbito hospitalar. O professor deve ter uma boa formação acadêmica, mas também uma formação de mundo, levando em consideração a realidade diferenciada encontrada em seu local de trabalho.

O presente estudo foi realizado de forma satisfatória e espera-se que ele possa causar reflexões e posicionamentos éticos, morais e sociais, expondo a importância do profissional pedagogo em um dos seus campos de atuação e sua prática para dar continuidade aos estudos das crianças enfermas, nesse momento árduo de sua vida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, N. **Histórico da pedagogia hospitalar**. 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/historico-da-pedagogia-hospitalar/74994/>. Acesso em: 17 ago. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2015. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno>. Acesso 08/12/20

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 13.716**, Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Presidência da República. Brasília, 2018.

Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13716&ano=2018&ato=559Eza61UeZpWT86f>. Acesso em: 08 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 06 jul.

COSTA, R. A. R. **Identidade do pedagogo: formação e atuação**. 2015. XII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16596_10509.pdf. Acesso em: 14 maio 2019 apud LIBÂNEO. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001b.

DIAS, M. M. T. da S; RODRIGUES, K. G. **Pedagogia hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares**. XIII Congresso Nacional de Educação. 2016. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23541_13120.pdf. Acesso em: 06 jul. 2019.

FARFUS, D. **Espaços educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FURLAN, C. M. A. **História do curso de pedagogia no Brasil: 1939-2005**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/164_885.pdf. Acesso em: 04 jun. 2019.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, J. O.; RUBIO, J de A. S. **Pedagogia Hospitalar: a relevância da inserção do ambiente escolar na vida da criança hospitalizada**. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Janaina.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019.

JESUS, V. B. G. de. **Atuação do pedagogo em hospitais**. In: MATOS, Elizete Lúcia (Org.). **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBANELO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. **Educar em Revista**, Curitiba, n.17, p. 153-176, Jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019.

LIBÂNEO. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001b.

LIMA, C. C. *et al.* **A educação em ambiente hospitalar**. 2014. Disponível em: https://www.pedagogia.com.br/artigos/educacao_ambiente_hospitalar/index.php?pagina=1. Acesso em: 27 jul. 2019.

LOREDO, C. de C.; LINHARES, P. V. **Pedagogia hospitalar: refletindo sobre o papel do professor junto à criança hospitalizada**, 2015. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogia_hospitalar_refletindo/. Acesso em: 03 ago. 2018.

MARTINS, E. **O que é e como realizar uma pesquisa de campo em trabalhos acadêmicos**. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/>. Acesso em: 10 ago. 2018.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Profissão professor*. Porto: Porto, 1995.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PORTO, O. **Psicopedagogia hospitalar: intermediando a humanização na Saúde**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SILVA, A. **O papel do pedagogo hospitalar: qual é a importância do pedagogo no ambiente hospitalar?** 2012. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogo-hospitalar.htm>. Acesso em: 17 ago. 2018.

SILVA, M. do C. da. **Pedagogia hospitalar no Brasil: atuação docente nas classes hospitalares**. 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9478_6809.pdf. Acesso em: 03 ago. 2018.

SOUZA, A. M. de. A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB. *Linhas Críticas*, v.17, n.33, p.251-272. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v17i33.3725>. Acesso em: 06 jul. 2019.

SOUZA, A. M. A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB. *Linhas Críticas*, v.17, 2011, maio/agosto. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193521546005>. Acesso em: 06 jul. 2019.

TANURI, L. **História da formação de professores**. In: SAVIANI, D.; CUNHA, L. Antonio; CARVALHO, M. M. C. de. *500 anos de educação escolar*. São Paulo: ANPED/Autores Associados, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.